

NOV 2022 | EM FOCO

FAMÍLIA

A família sempre será um
lugar de **ser-HUMANO**

O ROBÔ E A FAMÍLIA

AS ATIVIDADES DELEGADAS AOS ROBÔS

INTERATIVIDADE

AFETIVIDADE

RELACIONAMENTO

Como será a interação das famílias
com as máquinas?
O que restará para as famílias fazerem juntas?
Essas e outras perguntas precisam de respostas

CONFIRA NESTA EDIÇÃO!



A FAMÍLIA SEMPRE SERÁ UM LUGAR DE SER-HUMANO

Sergio Oliveira

Os meios de comunicação, os recursos tecnológicos, os novos padrões de relacionamento têm exercido significativo papel na individualização das pessoas, especialmente crianças, adolescentes e jovens, tornando-os cada vez mais isolados dos círculos familiares e pessoais. Isto vem transformando as relações interpessoais em relações mais virtuais do que presenciais, fazendo com que o calor humano diminua drasticamente sua temperatura, chegando, em alguns casos, ao “gelo” que faz com que a beleza da relação humana seja perdida.

Muitas famílias têm sentido este esfriamento nas suas relações e isto tende a aumentar.

A tecnologia há muito tempo deixou de ser apenas um termo ligado aos computadores e está presente em praticamente todas as áreas da nossa vida.

Um item muito frequente dentro das famílias, que transformou a forma de interação familiar, é o smartphone.

Hoje não iremos nos ater a este “herói/vilão”, que tem sido alvo de grandes elogios e críticas, ora sendo aclamado

pela sua funcionalidade e ora sendo odiado pelo seu grande poder de desagregação familiar.

Um outro “ator” dos dias de hoje é um aparato tecnológico que já está presente em muitas residências em todo o mundo. Trata-se do “robô doméstico”.

Um dos impactos do uso de robôs na indústria pode ser medido pelo número de empregos que serão perdidos, por exemplo, como já era mostrado na reportagem do site “O GLOBO”, de 06/08/2018 – 12:08h. A reportagem dizia que: *“Até 2021, robôs fariam o trabalho de 4,3 milhões de humanos”*. Quando olhamos para o ambiente familiar muitos são os avanços do uso dos robôs em uma casa.

Escolhi como nosso “protagonista” o JIBO, um robô doméstico desenvolvido há algum tempo, que realiza inúmeras tarefas que, há tempos, eram realizadas apenas pelos humanos.



O JIBO foi criado em 2014, pela empresa Jibo Inc., dos USA, e possui várias funcionalidades com o objetivo de auxiliar as famílias nas suas tarefas diárias. Pode informar a previsão do tempo, dar as principais notícias do dia, ajudar na cozinha informando a receita da sua comida preferida, pode tirar foto da família reunida, pode ligar a TV, selecionar seu filme predileto, colocar músicas para você dormir, ajudar as crianças nos deveres de casa e tantas outras atividades.

Com a casa repleta de tecnologia desde uma “simples” TV (agora smart TV) até o JIBO, o que mais restará para a família fazer junto?

A grande questão não estará no uso da tecnologia. Na verdade ela não é a vilã da história. O problema estará em alguns pontos que eu gostaria que você refletisse junto comigo:

➤ Quais são os valores que você deseja cultivar para sua família?

Se os relacionamentos familiares são importantes para sua família você deve priorizá-lo e estabelecer algumas formas de fazer isto acontecer. Por exemplo, as refeições diárias são uma excelente oportunidade para que a família se relacione e estabeleça alguns marcos importantes. É verdade que, hoje em dia, devido às diversas atividades que a família precisa atender não é possível almoçar juntos. Talvez, neste caso, seria ideal

se pudessem fazer um lanche à noite. Para isso, a mesa da sala é um ótimo lugar. Contudo, sem televisão e sem o smartphone. Uma alternativa é ter um assunto em pauta para o horário desse lanche. Talvez o planejamento de uma atividade para o final de semana ou o relato de como foi o dia de cada um, que pode ser escolhido por sorteio, por exemplo. Enfim, criar um atrativo para dar motivos para estarem juntos lanchando, conversando, se conhecendo.

➤ Quanto tempo você tem dedicado para estar fazendo “nada” juntos?

Quando digo nada, quero dizer “compromisso” do tipo, cuidando da casa, fazendo contas, avaliando estudo, disciplinando filhos. Fazer “nada” juntos é entrar um no mundo do outro sem compromisso. O único compromisso é estar junto, se divertir, alegrar o outro. É rir juntos, abraçar, correr, brincar, pegar ar fresco, olhar a natureza. É um tempo que não se produz nada concreto, mas se constrói relacionamentos sólidos, seguros, prazerosos.

Poderia fazer uma lista imensa de situações favoráveis para se desenvolver uma família que utiliza toda a tecnologia disponível sem ser robótica.

Não permita que os robôs coloquem seus filhos para dormir.

Você não precisa de robô para fazer os deveres dos seus filhos, nem para abraçar seus entes mais próximos. Use os robôs para economizarem seu dinheiro para você poder passear mais com sua família. Eles podem ajudá-lo a encontrar a rota mais rápida para chegar nos lugares que deseja visitar. Podem encontrar as melhores atrações para você assistir com seus filhos. Podem ajudá-lo na compra dos ingressos do cinema, para vocês poderem ficar mais tempo juntos comendo pipoca.

Eles podem fazer muitas coisas por você, mas nunca devem substituir seus braços, seu olhar, seu carinho.

Difícilmente você conseguirá viver sem o uso da tecnologia. Mas ainda que você use toda a tecnologia que for preciso nunca permita que ela controle você e sua família.

Pense nisso!



Sergio Oliveira

Pós Graduado em Transtornos Comportamentais Escolares (CBI of Miami).

Há mais de 20 anos pastoreando famílias e jovens.

Mestrando em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (UFRJ).

Conferencista e Palestrante na área de Desenvolvimento Humano

[@familia_em_foco_](#)

Parceiros

